



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Complicações Do Diabetes Em Menores De 19 Anos No Brasil: Análise Dos Dados Do Sim/datasus (2010–2022)

Autores: DESIREE MATA DE SOUSA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), JÚLIA RESENDE RODRIGUES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), VICTORIA TAMAY DE SOUZA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), ELIDA FALCÃO DE CASTRO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), GIOVANNA BARRETO PEREIRA DAS CHAGAS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), AILA MARTINS LEÃO DE OLIVEIRA (UNIEVANGELICA)

Resumo: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma das doenças crônicas mais prevalentes na infância e adolescência, afetando cerca de 10 a 15 mil crianças e adolescentes por ano no Brasil. Apesar dos avanços terapêuticos, complicações agudas como cetoacidose diabética e hipoglicemia grave ainda são frequentes e podem evoluir para óbito em populações vulneráveis."Descrever o número e o perfil das mortes por complicações do diabetes em menores de 19 anos no Brasil, entre 2010 e 2022, com base nos dados do SIM/DATASUS."Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo, com análise de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acessado via DATASUS. Foram incluídos registros de óbito que apresentavam como causa básica de morte os códigos CID-10 E10 a E14, abrangendo diabetes mellitus tipo 1 (E10), tipo 2 (E11), relacionado à desnutrição (E12), outros tipos específicos (E13) e não especificado (E14). Foram selecionados indivíduos com idade entre 0 e 19 anos no período de 2010 a 2022, e avaliadas variáveis como ano, sexo, faixa etária e causa associada."Entre 2010 e 2022, foram registrados aproximadamente 2.550 óbitos por complicações do diabetes em crianças e adolescentes no Brasil, com uma média anual de 196,2 óbitos. Do total, 58% ocorreram em indivíduos do sexo feminino e 42% em indivíduos do sexo masculino. Em relação às faixas etárias, 12% dos óbitos ocorreram em menores de 5 anos, 21% entre 5 e 10 anos, e a maioria, 67%, entre adolescentes de 10 a 19 anos. As principais causas associadas aos óbitos foram a cetoacidose diabética (48%), infecções graves como sepse e pneumonia (31%) e hipoglicemia grave (15%), seguidas por outros eventos como falência de múltiplos órgãos e complicações associadas à descompensação metabólica."Embora o número de mortes por complicações do diabetes em menores de 19 anos tenha apresentado tendência de redução na última década, ainda são registrados óbitos evitáveis, sobretudo entre adolescentes. A análise aponta para a necessidade de melhorias no acesso ao diagnóstico precoce, no acompanhamento contínuo e no tratamento adequado desses pacientes. Destaca-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta limitações importantes no fornecimento de insulinas de última geração, como análogos ultrarrápidos e de longa duração, além do acesso restrito a tecnologias como bombas de infusão de insulina e dispositivos de monitorização contínua de glicose, que permanecem caros no mercado privado e inacessíveis para grande parte da população usuária do SUS. A falta de equipes multiprofissionais estruturadas agrava ainda mais o cenário. A ampliação do acesso a terapias modernas e à assistência integral não apenas reduziria a mortalidade precoce — o pior desfecho possível —, mas também mitigaria o desenvolvimento de comorbidades futuras associadas ao diabetes. Investimentos estruturais são, portanto, fundamentais para mudar o panorama da saúde pública infantil no Brasil.